

MÉRTOLA TRAZ CULTURA A LISBOA

CONGRESSO INTERNACIONAL E EXPOSIÇÃO MOSTRAM IMPORTÂNCIA DE CERÂMICA ÁRAB

CERCA de duas centenas de especialistas nacionais e estrangeiros participam, de segunda a sexta-feira, nas instalações da Fundação Gulbenkian, no IV Congresso de Cerâmica Medieval do Mediterrâneo Ocidental. A responsabilidade da iniciativa — que traz a Lisboa os principais especialistas europeus de um longo período, ainda com aspectos obscuros, que se seguiu à queda do Império Romano — cabe ao Campo Arqueológico de Mértola e à Associação de Defesa do Matrimónio daquela vila alentejana.

A par do congresso, a Fundação Gulbenkian recebe a «primeira grande exposição de cerâmica islâmica portuguesa e que será também a primeira grande exposição de arte islâmica», como salientou o dr. Cláudio Torres, investigador e ex-docente da Universidade Nova de Lisboa, na conferência de imprensa dada ontem para divulgação dos dois acontecimentos.

A escolha instituições de Mértola para a organização deste congresso, que se segue aos três anteriores, realizados em França, Espanha e Itália, é consequência de uma actividade de investigação científica verdadeiramente inédita fora da universidade, animada pelo dr. Cláudio Torres, desde há dez anos, e apoiada, praticamente em exclusivo, pela câmara municipal daquela vila dos confins alentejanos.

O congresso e a exposição representam, aliás, um aspecto visível do que tem sido a actividade cultural na autarquia desde pouco depois do 25 de Abril e de que o País tomou conhecimento durante a recente visita do Presidente da República.

23 por cento para a cultura

«Perante a falta de investimentos económicos tradicionais, tem havido investimentos culturais», salientou Cláudio Torres, acrescentando que a câmara local dedica ao pelouro da cultura «23 por cento do total do seu orçamento», o que constitui um exemplo ímpar no nosso País.

O projecto de reanimação cultural em curso tem já resultados práticos seja qual for a perspectiva em que seja analisado.

«Mértola tem já o maior museu islâmico do País e até há poucos anos ninguém fazia ideia de haver em Portugal tantas coisas espectaculares da cultura islâmica», disse num outro passo aos jornalistas presentes o dr. Cláudio Torres, que estava acompanhado por Miguel Rego, Joaquim M. Boiça, Margarida Ramalho e Maria de Fátima Barros, todos elementos da comissão organizadora das iniciativas que vão decorrer na Gulbenkian.

De uma forma directa, o projecto criou dezenas de postos de trabalho, animou o comércio local, molvou visitas turísticas — «que não são um turismo barato» — e leva até Mértola, durante os meses do Verão, inúmeros jovens, que em troca de alojamento e alimentação participam nas escavações através das quais o passado longínquo está a ser desvendado.

Centro de investigação com laboratório

Mértola, juntamente com Alcácer do Sal e Faro, eram cidades importantes três séculos antes da era do Cristo. A sua importância manteve-se durante os primeiros séculos da nossa era.

Depois de acentuar a importância do estudo de cerâmica na revelação da história «dos que não entram na história» possibilitando assim a compreensão mais ampla e com maior rigor da ocupação humana de um dado local, o principal animador do projecto cultural que está a virificar Mértola referiu-se à criação e trabalho de equipas especializadas e ligadas a temas como sociologia-antropologia, história local, linguística e etnolinguística e, naturalmente a história escrita.

Na vila existe já um centro de investigação com laboratório para trabalhos com cerâmica, metais, de antropologia física, de madeiras, restauro de pinturas, havendo também já um Museu de Arte Sacra, enquanto por outro lado foram restaurados importantes monumentos.

Recuperação de o castelo de Noudar

Os únicos apoios exteriores até agora couberam à Fundação Gulbenkian, que subsidiou a compra de uma casa para instalação da escola-officina de tecelagem, e à UNESCO, que apoiou também a reactivação das técnicas de tecelagem tradicionais que estiveram em risco de se perder.

Entretanto, as equipas do projecto de Mértola estão já envolvidas na recuperação urbana do castelo de Noudar, concelho de Barrancos, vila antiga e sede de concelho até há um século, completamente muralhada, onde não vive ninguém há cerca de 100 anos.

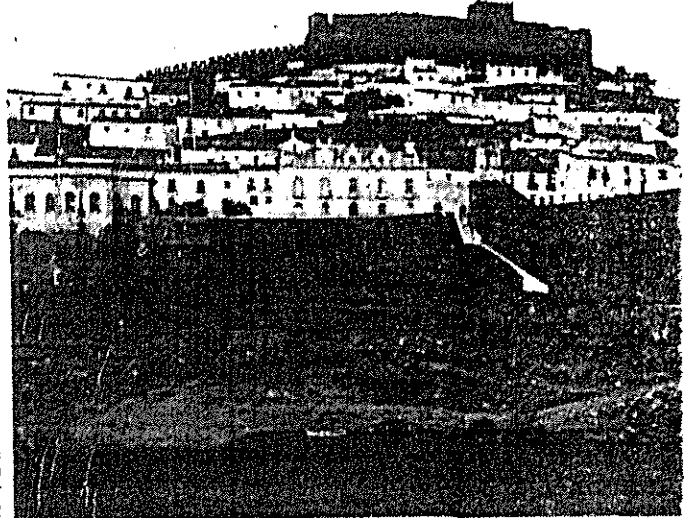
Neste projecto, os técnicos de Mértola já reconstruíram quatro habitações com emprego de materiais tradicionais.

50 comunicações

O Congresso é aberto na próxima segunda-feira com uma intervenção do prof. José Maloso, que integra a comissão de honra constituída ainda pelos professores Artur Nobre Gusmão, António Borges Coelho, Carlos Alberto Ferreira de Almeida e Jorgo Alarcão.

Durante três dias, será apresentado um total de 50 comunicações.

Os participantes, a maioria dos quais são espanhóis, visitam Sintra e durante o fim-de-semana Mértola, Silves e Vilamoura, sendo entretanto obsequiados com jantares e almoços de convívio pelas câmaras das localidades visitadas, incluindo Lisboa.



Vista panorâmica de Mértola, cuja câmara municipal está a investir quase um quarto do seu orçamento em projecto cultural, animando com ele a vida económica e social da região até há pouco em agor

A Capital Data: 14/11/87

LISBOA